

Prefeitura estuda manter 1º corredor humanitário

Medida pode impactar na reconstrução da passarela para pedestres

/ INFRAESTRUTURA

Gabriel Margonar
gabrielm@jcrs.com.br

A tragédia climática do início de maio pode ter modificado de vez o trânsito em uma das regiões mais movimentadas de Porto Alegre. Segundo a Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura, a prefeitura da Capital estuda manter a estrutura do corredor humanitário do Largo Vespasiano Júlio Veppo, na área central da cidade. Com isso, o “X da Rodoviária” seria extinto e a reconstrução da passarela para pedestres teria que ser realizada em outro local.

O caminho, que conecta a avenida Castelo Branco ao Túnel da Conceição, foi o primeiro construído emergencialmente para suprir a chegada de caminhões, veículos de emergência e donativos para os afetados pela enchente histórica do Guaíba. Em sua estrutura, de aproximadamente 300 metros, há três camadas de sedimentos: a primeira com pedras, para sustentação; a segunda mais fina, com brita; e a terceira de asfalto, que possibilita o tráfego de veículos.

Além disso, para que os automóveis mais altos também pudessem utilizá-lo, a passarela de pedestres que atravessava a avenida Conceição e permitia um acesso mais fácil à Rodoviária precisou ser demolida. Na época, a prefeitura planejava reconstruí-la no mesmo lugar.



TÂNIA MEINERZ/JC

Trecho conecta avenida Castelo Branco ao Túnel da Conceição

Porém, de acordo com a Secretaria de Obras, em nota conjunta com a Empresa Pública de Transporte e Circulação (EPTC) e a Secretaria Municipal de Mobilidade Urbana, estão sendo avaliadas alternativas na região para entender se o corredor será mantido ou derrubado, mas sem previsão de quando isto será decidido. De todo modo, caso haja a manutenção, ficará inviável a reconstrução da passarela no mesmo local em que ficava situada.

Na edição de quinta-feira, o Jornal do Comércio já havia informado que, além dos veículos comuns, ao menos 29 linhas de ônibus urbanos estão sendo impactadas pela estrutura, que impossibilita os meios de transporte de fazerem o chamado “X da Rodoviária”, devido à sua elevação em relação à avenida Júlio de Castilhos.

Para o professor da Escola

Politécnica da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Pucrs), Rafael Roco de Araújo, manter o corredor humanitário seria péssimo para a mobilidade urbana da cidade. “Durante o momento da crise, aquela estrutura cumpriu seu papel, foi muito útil. Porém, neste momento, não tem sentido. Estamos falando de uma intervenção emergencial não planejada, em uma cidade que já possui infraestrutura viária deficiente. Colocar mais obstáculos e trancar rotas só iria piorar as poucas facilidades que temos”, explica.

Segundo ele, o ideal seria uma grande revitalização no “X da Rodoviária”. “É necessária uma obra de grande porte, que não se limite apenas aos semáforos. Aquele setor precisa ser bem tratado, mas manter essa elevação definitivamente não é uma solução”, conclui.

Final de semana será de frio intenso no Estado

/ CLIMA

Mais um final de semana de frio intenso se avizinha para os gaúchos. Segundo a MetSul Meteorologia, uma nova onda de ar polar avançou para o Brasil na quinta-feira, causando queda na temperatura no Sul, Centro-Oeste e Sudeste do País, que deve perdurar, ao menos, até o início da próxima semana. Novamente, o Rio Grande do Sul será a região mais atingida, com temperaturas extremamente baixas e formação de geada.

Ao menos, a notícia positiva é que esse frio não deve igualar o do

último final de semana, quando o Estado chegou a registrar três dias seguidos com mínimas inferiores aos -5°C e marcas abaixo de zero até na Região Metropolitana de Porto Alegre.

Nos próximos dias, as regiões gaúchas que mais devem ser castigadas por esta onda polar serão o Sul, a Campanha e a fronteira com o Uruguai, além da Serra, onde novamente as mínimas serão muito baixas em cidades como Pinheiro Machado e Pedras Altas, especialmente nas baixadas - que novamente terão marcas negativas.

Antes, nesta sexta-feira, o Es-

tado terá mais um dia de contrastes de temperatura. A única região que não deve sofrer com o frio extremo será a faixa Norte, no Médio e Alto Uruguai, onde a temperatura ficará amena com mínimas ao redor de 15°C e máximas que poderão alcançar os 25°C. Na maioria das regiões, a máxima deverá oscilar entre 11°C e 13°C.

Na Capital, será mais um dia de tempo úmido, frio e com predomínio de nuvens e pancadas esparsas de chuva. Nos próximos dias, as mínimas não devem ser tão baixas, uma vez que haverá tempo nublado e precipitação.

Primeiro Centro de Acolhimento do Estado é inaugurado em Canoas

/ ASSISTÊNCIA SOCIAL

Arthur Reckziegel
arthurr@jcrs.com.br

O primeiro Centro de Acolhimento Humanitário (CHA) do Rio Grande do Sul foi inaugurado na manhã desta quinta-feira em Canoas. A abertura contou com a presença do governador Eduardo Leite, do vice Gabriel Souza e do prefeito de Canoas, Jairo Jorge.

O local fica na avenida Guilherme Schell, no bairro São Luís, e tem capacidade para acolher 630 pessoas em suas dependências, que contam com 126 casas modulares, banheiros, refeitório, lavanderia coletiva, berçário, fraldário, posto médico, policiamento 24h, ambientes multiuso e espaços para crianças e para animais de estimação.

O espaço tem, ainda, serviços de água, saneamento, energia elétrica e internet gratuitos. Também haverá assistência médica e social, e atividades de integração. Além disso, crianças receberão apoio psicológico e acompanhamento por psicopedagogos e pediatras especializados em desenvolvimento infantil.

O Sistema Fecomercio/Sesc/Senac financiou a instalação das estruturas provisórias e a gestão do centro será realizada pela Agência da Organização das Nações Unidas (ONU) para as Migrações (OIM). A Agência da ONU para Refugiados (Acnur) doou as casas modulares, e o Exército Brasileiro auxiliou na montagem dessas unidades.

A primeira família a chegar no CHA foi a de Édson Luís Martins. Morador do bairro Mathias Velho, em Canoas, ele perdeu tudo na enchente e estava morando com seus netos, filha e genro em abrigo desde maio. Ao sair de sua residência, conseguiu salvar apenas

sua cachorrinha Diana, que, inclusive, deu cria dentro do abrigo da Ulbra. Os seis filhotinhos foram junto com a família para o Centro Humanitário.

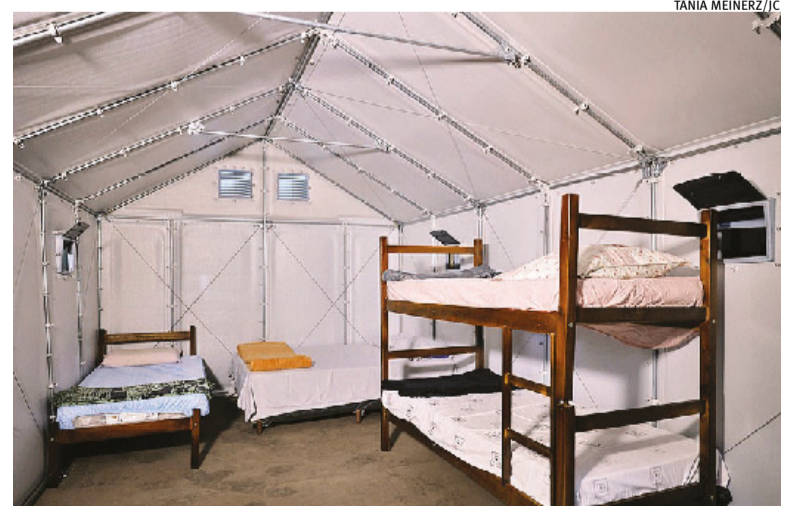
Martins aproveitou para agradecer a recepção no local. “Fomos bem acolhidos aqui. Acredito que o espaço vai acomodar todo mundo até o momento em que possamos ir para alguma casa definitiva”, avalia.

O governador Eduardo Leite, em sua fala, reforçou que o centro ainda não é o ideal, mas o mais viável devido a urgência da realocação das famílias. “Numa situação de emergência, é necessário se pensar na solução a curto prazo. Estamos em contato com o governo federal para a questão das moradias definitivas. Importante deixar claro que o Rio Grande do Sul não tem condições de providenciar isso sem o aporte financeiro vindo de Brasília”, explicou Leite.

Já o vice Gabriel Souza fez questão de elogiar a estrutura. “Essas casas são utilizadas pela ONU em várias partes do mundo. São moradias preparadas termicamente para poder acolher pessoas por um determinado período de tempo. Precisamos dar uma solução definitiva sim, mas não podíamos deixar que as pessoas continuassem dormindo no chão de ginásios de esporte”, avaliou.

Ainda de acordo com Souza, dessa vez o governo federal estará comprando casas prontas para os desabrigados. “Para mim essa decisão é acertada, já que na tragédia que atingiu o Vale do Taquari no ano passado foi decidido que as residências fossem construídas do zero, e até o momento nenhuma delas foi entregue”.

A iniciativa faz parte do Plano Rio Grande, que atua em três eixos de enfrentamento aos efeitos das enchentes: ações emergenciais, reconstrução e Estado do futuro.



TÂNIA MEINERZ/JC

Local conta com 126 casas modulares e diversos espaços comuns